

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Política Ind. Oficial

Data 04/09/93 Pg.: 7 1515

Funai quer retomar poder de polícia

■ Presidente interino aponta vigilância permanente como forma de evitar invasões em reservas indígenas

MANAUS — O presidente interino da Funai, Dinarte Nobre Madeiro, 47 anos, defendeu em Boa Vista a necessidade do órgão retomar o poder de polícia para ter mais autonomia e mobilidade no combate aos garimpeiros que invadem constantemente as terras indígenas. "O poder de polícia da Funai e a vigilância permanente nas reservas são fundamentais para devolver a tranquilidade tirada de várias tribos por garimpeiros e outros invasores", disse Dinarte Nobre Madeiro.

Dinarte Nobre Madeiro informou que na segunda-feira será recebido em Brasília pelo ministro da Justiça, Mauricio Corrêa. "A idéia é acompanhar as diretrizes formuladas nas gestões anteriores", adiantou o presidente interino da Funai. Indigenista e funcionário da Funai há mais de 20 anos, Dinarte Madeiro entende que a fundação precisa ser fortalecida, sem prejuízos de outros órgãos como a Fundação Nacional de Saúde e o Ibama. "A questão da saúde do índio, por exemplo, deveria ser coordenada pela Funai, sem precisar transferir os recursos da FNS destinados a esta atividade", comentou.



Ottomar contesta demarcação da Raposa Serra do Sol

Ottomar contra reserva

BRASÍLIA — O governador de Roraima, Ottomar Pinto, vai recorrer ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, para barrar a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol. Aproveitando a reunião de procuradores no Encontro sobre Direitos Indígenas, ontem no Congresso, Ottomar Pinto reivindicou participação das autoridades locais na definição da área de 1,6 milhão de hectares destinada às tribos macuxi e uapixana.

O governador quer que o assunto seja submetido ao Congresso Nacional. Ele argumenta que a demarcação não é consenso nem entre os índios da região. Sem poupar críticas à Funai, Ottomar defendeu a revisão da legislação sobre demarcação das áreas indígenas. Na próxima segunda-feira, o governador entregará um laudo antropológico a Junqueira

contestando a criação da reserva Raposa Serra do Sol.

Ottomar afirmou que continua não acreditando na hipótese de um massacre de ianomâmis. "Massacre no sentido pleno não houve, mas um confronto entre índios e garimpeiros", comentou o governador.

□ O chanceler interino da Venezuela, Fernando Gerbasi, negou ontem o envolvimento da Guarda Nacional de seu país no massacre dos ianomâmis da maloca de Haximu. Segundo o presidente da União dos Garimpeiros da Amazônia Ocidental, José Altino Machado, a chacina foi represália dos garimpeiros a um ataque dos índios com armas dadas pelos venezuelanos. Gerbasi disse que ainda não recebeu comunicado do governo brasileiro sobre o massacre.